

# sob controle / under control

exposição de / *solo show of* leandro lima & gisela motta

galeria vermelho  
rua minas gerais, 350  
01244010 – são paulo – brasil  
55 11 3138 1520  
[www.galeriavermelho.com.br](http://www.galeriavermelho.com.br)

**SOB CONTROLE**, segunda individual da dupla de artistas Leandro Lima e Gisela Motta na galeria Vermelho, apresenta oito novas obras criadas entre 2008 e 2009. Os trabalhos, que sugerem possibilidades de disposição do corpo de forma singular em relação ao espaço e ao tempo, definem novas maneiras de relacionamento, como estar próximo ou distante, aberto ou fechado para o outro. Segundo o sociólogo Laymert Garcia dos Santos, nas obras da dupla, estão presentes elementos que nos remetem ao “caráter propriamente explosivo e violento da condição contemporânea.”

**SOB CONTROLE** não pretende transmitir uma mensagem, mas sugere possibilidades de reflexão e de tomada de perspectiva acerca da contradição que caracteriza a sociedade de controle atual, fato que se dá por conta da forma como Lima e Motta habitam o espaço expositivo com suas obras, revelando um mundo em total construção, em montagem que cabe ao artista editar, recontar e analisar.

Em **Sob Controle**, vídeoinstalação que dá título a exposição, oficiais uniformizados em escala de maquete olham na mesma direção. Através de um sistema que inclui computador e câmera, os oficiais de miniatura perseguem com o movimento de seus corpos o deslocamento do observador dentro do espaço expositivo.

Já em **Circuito Impresso**, a dupla transformou placas de circuito impresso de computadores em mapas aéreos de onze grandes cidades do mundo. Essas imagens foram extraídas do Google “hackeando” a programação padrão que o software disponibiliza. As onze cidades que compõem a série são Berlim, Brasília, Cairo, Havana, Moscou, Nova York, Paris, Roma, São Paulo e Tijuana.

Na instalação **Do Not**, um conjunto de backlights apresentam fotografias também extraídas da internet, de pessoas em ações de negação. Com as mãos, anônimos cobrem seus rostos e corpos evitando a aproximação de elementos estranhos. As imagens, capturadas em baixíssima resolução, surgem a partir do distanciamento do observador dos backlights, apontando para o fato que a proximidade nem sempre é bem vinda mas com certeza é sempre confusa e de difícil compreensão.

A vídeoinstalação **AMOAHIKI** representa, dentro do contexto de **SOB CONTROLE**, a única forma de escape. As imagens, captadas em 2008, em uma aldeia Yanomami, na Amazônia, revelam um ponto de fuga idílico entre as “*Amoahiki*”, as árvores de onde os índios Yanomami ouvem o espírito do conhecimento, denominados pela tribo de “*Xapiripe*”. Entretanto, se levarmos em consideração a eterna batalha que caracteriza a demarcação das terras da tribo, no norte do Brasil, compreenderemos que realmente não há como fugir do atual estado de controle em que vive o homem contemporâneo.

Não há escapatória, não há ação que garanta a evasão do domínio do poder, fato que aparece reafirmado na instalação **EXIT**. Na obra, um módulo de laser e espelhos de reflexão frontal desenham sobre a parede a palavra **EXIT** (saída) apontando para uma possibilidade de escape, de fuga, mas que, entretanto, não conduz a lugar algum. A luz, gerada pelo laser, apesar de se manter em constante movimento, permanece presa dentro da forma da própria palavra. Idéia semelhante aparece em **EJECT** (ejetar), instalação criada com fitas adesivas reflexivas que de um ponto específico da sala cria a ilusão de perspectiva, como se a palavra estivesse no espaço tridimensional e não na parede.

Finalmente, para a fachada da galeria, a dupla criou a instalação sonora **Cigarras**. Nela, dez pares de buzzers (pequenos auto-falantes utilizados em alarmes) são pré-programados de forma a simularem o som de dezenas de cigarras. A cada 30 minutos a conversa evolui até todos os buzzers dispararem em um momento de alarde, anunciando algo que está por vir.

Sensação similar aparece na instalação **Bala Perdida**, em que pequenos furos nas paredes do hall de entrada da galeria, remetem a uma rajada de balas de revólver, sugerindo dessa vez, um acontecimento já ocorrido visível apenas por conta das marcas de bala.

De certa forma, **SOB CONTROLE** é o desdobramento da pesquisa iniciada pela dupla em 2007, durante o processo de criação das obras que compuseram a itinerância da edição de 2008 do Prêmio CNI SESI Marcantonio Vilaça. Na exposição, que percorreu várias cidades brasileiras, os artistas apresentaram as instalações I.E.D. – Improvised Explosive Device, Alvo e Armas.OBJ.

**UNDER CONTROL (SOB CONTROLE)** is Leandro Lima & Gisela Motta's second solo exhibition at Vermelho. It gathers eight new works, all developed in 2008 and 2009. The pieces suggest distinctive possibilities in disposing the body in relation to space and time. They also define new forms of relation, as being near or distant, open or closed to the other. According to sociologist Laymert Garcia dos Santos, in Lima & Motta's works one finds elements that bring us to the "explosive and violent aspect of the contemporary condition".

**UNDER CONTROL (SOB CONTROLE)** doesn't intend to send a message, rather it suggests possibilities of reflection and of perspective taking upon the contradiction characterizing the current society of control. That's due to the way Lima & Motta occupy the space with their works, which also reveals a world under total construction, where is up to the artist to edit, analyze and retell.

In **Under Control (Sob Controle)**, video-installation that entitles the exhibition, many uniformed miniature officers look towards the same direction. With a computer and camera system, their bodies move pursuing the spectators' steps within the exhibition space.

**Printed Circuit (Circuito Impresso)** is composed by computer printed circuit boards transformed by the duo into aerial maps of eleven major cities of the world. These images were collected from Google, in a hacker-like process using the standard programme available. The eleven cities are: Berlin, Brasilia, Cairo, Havana, Moscow, New York, Paris, Rome, Sao Paulo and Tijuana.

The **Do Not** installation consists of a backlight set of photographs, also extracted from internet, of anonymous people in actions of denial. They cover their faces and bodies with their hands, avoiding strange elements to approach. The images, all captured in very low definition, appear to the visitor only from a certain distance, which emphasizes that proximity is not always welcome, but is surely confusing and difficult to comprehend.

**AMOAHIKI** is a video-installation representing the only alternative escape shown at **UNDER CONTROL (SOB CONTROLE)**. The images were captured in 2008 at a Yanomami indigenous village, in Amazon. They reveal an idyllic vanishing point among the "Amoahiki" trees from where the indigenous people listen to the spirit of knowledge – the "Xapiripe". However, if we consider the eternal battle involving the tracing of the village's territorial limits in the north of Brazil, we realize that it is actually impossible to escape from the current state of control inhabited by the contemporary man.

There is no escape or action that guarantees evading from the established power. The **EXIT** installation confirms this fact. A laser module along with frontal reflection mirrors draw upon the wall the word **EXIT**, as if indicating an escape possibility that actually leads to nowhere. The light generated by the laser, even though in constant move, remains stuck into the word's shape. Similar idea is found in **EJECT**, an installation consisting on adhesive reflexive tapes on a wall that creates, from a specific spot in the room, a 3-D illusion in perspective as if the word was written on the space.

The sound installation **Cicadas (Cigarras)** was developed for the gallery façade. Ten pairs of buzzers (small alarm speakers) were programmed to simulate the sound of many cicadas. Every 30 minutes the buzz evolves until all the buzzers cry out at the same time, as if announcing something that is to come. A similar sensation is caused by the **Stray Bullet (Bala Perdida)** installation. Small holes on the walls of the gallery's entrance hall evoke to gunshots, thus suggesting a past event that is now only visible because of these marks.

**UNDER CONTROL (SOB CONTROLE)** continues Lima & Motta's research started in 2007 as part of the creative process to develop the works to the 2008 edition of the CNI SESI Marcantonio Vilaça Award. The installations I.E.D. – Improvised Explosive Device, Alvo e Armas.OBJ were part of this group show, which was exhibited in many Brazilian cities

## Sob Controle – Maria Iovino

Ainda que nesta mostra inúmeras imagens, assim como o seu título, pareçam indicar uma situação de confinamento - consequência de condições extremas de vigilância e documentação - a articulação metafórica em que elas se comunicam abre caminho para leituras de outra ordem, que contradizem a unidirecionalidade programática e que, inclusive, dialogam com essa possibilidade.

O trabalho que abre essa via é a vídeo-instalação *Amoahiki*, peça em que a visão da natureza, em uma de suas mais contundentes expressões (a selva), e a do ser humano, em uma de suas mais despojadas interpretações (o primitivo), se fundem na conformação de um único e inseparável espírito, quer dizer, em uma relação vital de exata interdependência. A referência que esta obra salienta, em meio ao tom paisagístico com que o canto das cigarras-alarme abre a exposição, adverte claramente à necessidade tanto de comunicar como de se associar a um mundo eminentemente natural às proposições sociais que surjam para seu benefício e desenvolvimento.

Daí, o confronto entre os chamativos desenhos urbanos das plantas de dez cidades – selecionadas a partir do *Google Earth* e posteriormente convertidas em um circuito impresso – com o latejo que representa *Amoahiki*. Esse enfrentamento faz dialogar duas formas de imprimir e gravar o mundo; uma mais embasada que a outra, porém igualmente válidas e necessárias.

Habitar o mundo implicou marcá-lo, apropriá-lo, transformá-lo e dominá-lo progressivamente. Primeiro, através dos vestígios dos passos e dos movimentos físicos, além das intervenções manuais e, posteriormente, na medida em que a racionalização abriu caminho, por meio de uma cadeia de abstrações de crescente complicação, problema que ao mesmo tempo comportou graves deteriorações ao planeta e aos seres que o povoam, mas também, importantes mudanças e desenvolvimentos para seu benefício.

Por essa última razão, as sociedades tornaram-se autônomas em relação ao seu entorno e a partir dessa distância geraram também estratégias de controle para si mesmas e para a natureza, sem, no entanto, atender à sua lógica, o que teve como consequência o inevitável extravio. Entre a crescente confusão e em meio ao aumento veloz de sistemas científicos e tecnológicos, a desconexão dos fundamentos fez sentir seu significado na medida em que o rumo ao destino desejável dentro das sofisticadas edificações se tornou turvo e complicado.

A saída – *Exit* – ou a solução – *Eject* –, tal como se entende na metáfora criada pela dupla Lima-Motta, não se acha entre os vértices de construções fechadas. A alternativa a essa catástrofe é oferecida pela compreensão das distorções que tem acarretado tantos erros de percepção. Daí, que tanto *Exit* quanto *Eject* se apresentam nesta exposição como textos inapreensíveis, como formas não concretas, como um reflexo lançado por dispositivos de precisão – *Exit* – ou como um código – *Eject* – cuja leitura se faz possível unicamente se observados desde um ponto de vista preciso. Fora deste lugar, a proposição desaparece.

Tal proposição é expressa em *Sob Controle*, obra que a exposição toma o nome. Devido a um jogo criado na comunicação entre uma câmera e um vídeo, programado num computador, o espectador que se posiciona frente à obra tem a impressão de estar sempre sob a vigilância do exército de homens que ali se projetam. Eles seguem as posições e o olhar do espectador não o abandonam enquanto ele opera com o sistema.

Na realidade, assim como *Exit* e *Eject* constituem ilusões perceptivas, em *Sob Controle* o jogo funciona ao revés da primeira interpretação que faz o espectador: é o observador quem dirige o jogo. É a sua posição que gera as possibilidades que podem ativar os dispositivos e, portanto, é a sua interpretação que impulsiona a adaptação. A partir desta compreensão nasce uma metáfora contrária à esperada ou à mais simplista. Se entende-se que é sempre o sistema natural, ou o vivo, que gera adaptações ao programa, a lógica da crítica se inverte e nasce, desta forma, uma versão distinta, mais ampla e mais flexível da noção de controle.

O controle é um modelo sem o qual não vivem os sistemas, sejam esses naturais ou criados pelo homem. Concretamente, o controle é um assunto necessário e por essa razão, é preciso assimilá-lo também como matéria viva, e assim, oferecer progressiva acomodação às mudanças que geram os necessários movimentos. Não aceitá-lo assim, desqualifica de maneira reducionista passos indispensáveis dos processos e funda uma anarquia simplista, suspeita e acrítica, que também não tem saída, enquanto se desconheça o valor do paradoxo.

Como afirmam os dois artistas: *quando se adverte que uma situação está sob controle, isso torna implícito que se ultrapassou um estado de caos ou que é isso o que se quer prevenir.*

É essa a lógica que demonstrou o conhecimento satelital do planeta, o qual foi possível, em grande medida, devido aos mesmos desenvolvimentos tecnológicos que o deterioraram. Graças a sofisticados sistemas de registro e controle, atualmente a ciência exata sabe que o degelo dos glaciais em um ponto da terra, aumenta o nível e o volume de água em muitos outros, e que isso, por sua vez, repercute em incontáveis variações nas condições de vida, antes mesmo da manifestação dessas mudanças, em afecções geradas pela contaminação que, por sua vez, impulsionaram de certa forma a idéia de progresso.

É uma cadeia infinita de controles e descontroles observável de maneira mais completa na medida em que os mecanismos de registro ganharam maior precisão e possibilidades de distanciamento, e que, com acertado otimismo, se pretende como solução o controle da produção industrial ou da contaminação, entre muitos outros exemplos, para deter e redirecionar as consequências de algumas deteriorações. Apenas a corrente mais retrógrada e desinformada cientificamente entende a necessidade desse controle como retrocesso. Visões mais aguçadas e inventivas cientificamente assinalam outros caminhos de investigação e investimento de recursos na construção de novas soluções que não freiam o desenvolvimento.

Esse conhecimento deslocado da vida social ou política faz visível modelos semelhantes na acomodação e desacomodação dos sistemas gerados pela humanidade para apropriar e controlar, tanto o mundo em que se habita como as reações naturais do homem que cada ajuste ou configuração desencadeia.

A compreensão do ser integrado ao seu entorno e a do entorno integrado ao ser, que propõe *Amoahiki*, assinala uma reflexão indispensável. Essa metáfora, inserida no meio da beleza de circuitos e desenhos que se apóiam no conhecimento técnico e investigativo em diversos campos, não recorrem a um *revival* primitivo ou a um pacifismo *hippie* como solução às problemáticas de violência geradas nas cidades, mas sim à compreensão do ser em uma situação, reflexão que tradicionalmente tem trabalhado a dupla Lima-Motta.

Nesta ocasião, tal reflexão enlaça dois mundos desconectados, ou seja, amplia o alcance de seu foco quando inclui os embasamentos esquecidos sobre os quais se desempenham de todas as maneiras os sistemas de que dependemos e que, por sua vez, nos confinaram e escravizaram. Essa visão ampliada abre uma infinidade de relações das quais se pode redesenhar a única saída possível para qualquer submissão: a compreensão de que são os mecanismos vivos os que geram as formas e a maneira de controlá-las, conforme suas necessidade e vantagens que esperam do mundo. Porquanto, são os mesmo mecanismos vivos os únicos habilitados para reorientá-las.

O *ser* e seu meio ambiente não deixarão de ser um só espírito, não obstante o meio ambiente seja controlado e habitado por artificios. O *ser* tampouco deixará de ser por exercer sua capacidade criativa no espaço que ocupa. Pelo contrário, encontra maior desenvoltura de sua natureza na medida em que desenvolve a criatividade. Também é claro que o maior desenvolvimento das possibilidades de observação, maiores implicações compreende a visão e, dessa forma, mais significativas são as metas do trabalho, da criação e da interpretação.



**SOB  
CONTROLE**

LEANDRO LIMA E GISELA MOTTA

TEXTO MARIA IOVINO



Sob Controle – vista do hall de entrada, Galeria Vermelho / *Under Control* – view of the entrance hall, Galeria Vermelho.



Sob Controle – vista do hall de entrada, Galeria Vermelho / Under Control – view of the entrance hall, Galeria Vermelho.



Amoahiki – vista da instalação / *Amoahiki – view of the instalation.*





*Exit – vista da instalação / Exit – view of the installation*



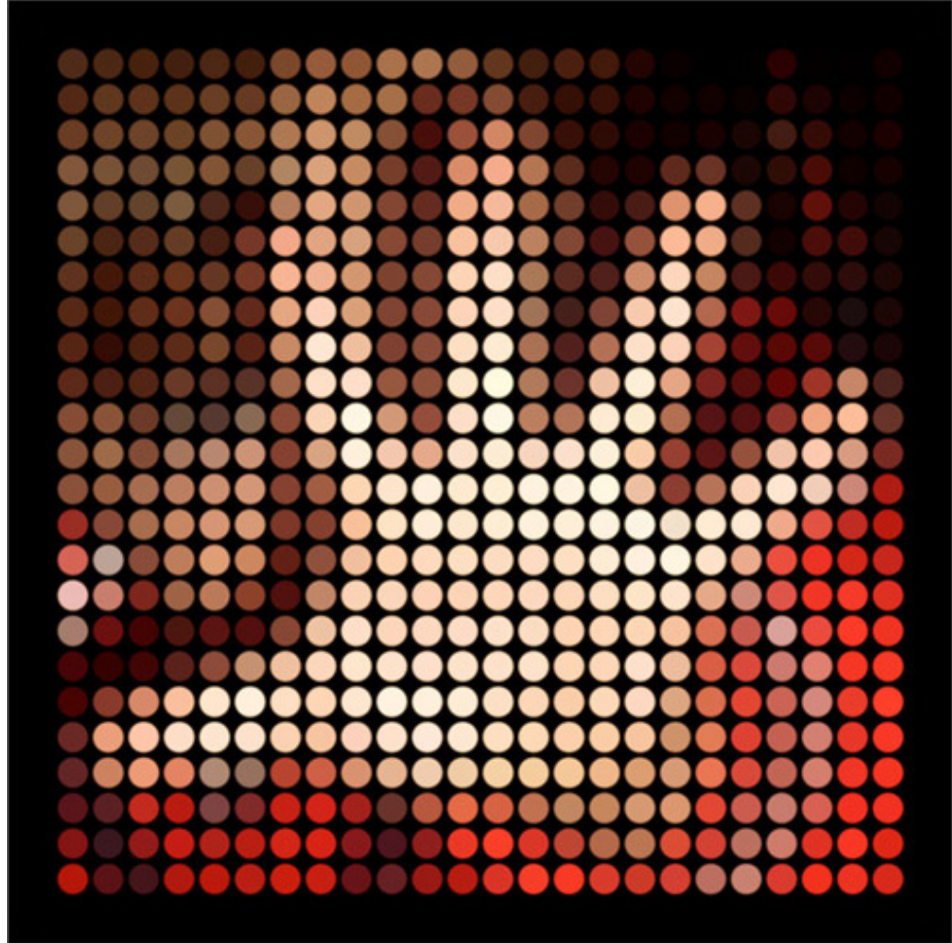
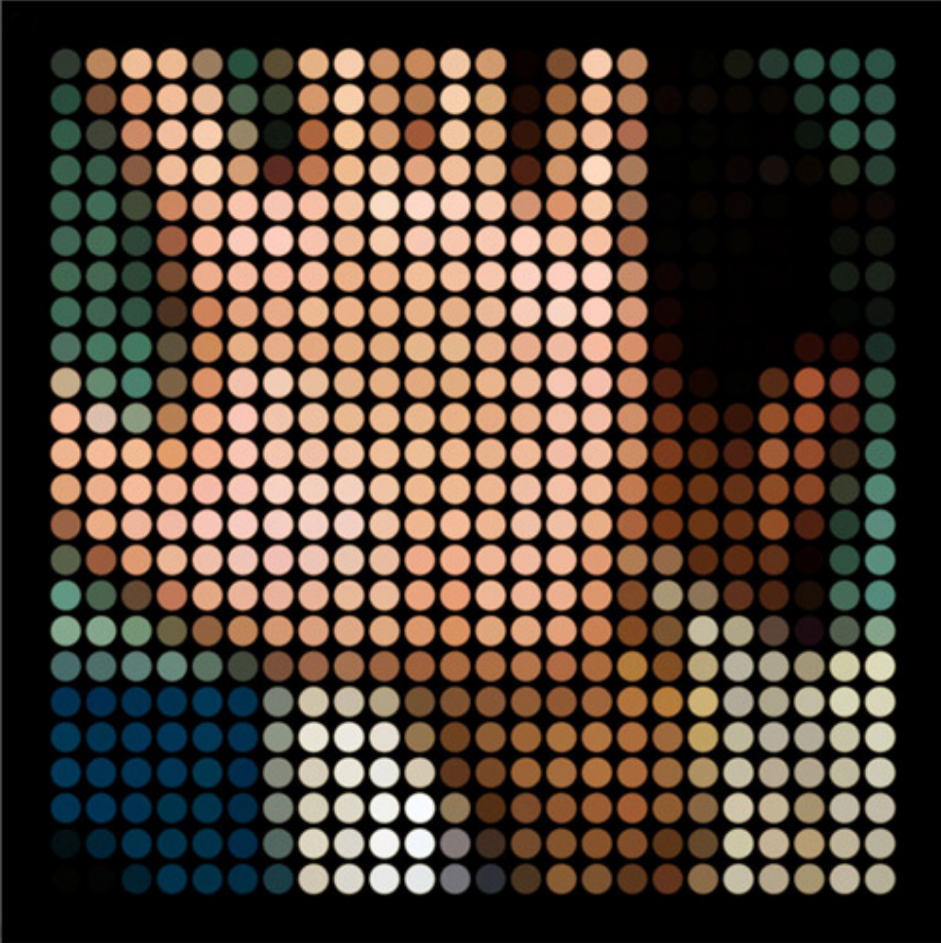
Vista parcial da exposição Sob Controle / *Partial view of the exhibition Under Control*



Vista parcial da exposição Sob Controle / *Partial view of the exhibition Under Control*



Vista parcial da exposição Sob Controle / *Partial view of the exhibition Under Control*



DO NOT, 2009  
Backlights



SOB CONTROLE / *Under Control*, 2009  
Vídeo instalação / *video installation*



EJECT, 2008  
Instalação / *installation*